



## “Em pauta a juventude da periferia”: análise dos posicionamentos no jornal A Tarde<sup>1</sup>

Daniela Abreu MATOS<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo empreender uma análise cultural de material veiculado em mídia impressa, na perspectiva de identificar posicionamentos oferecidos para a juventude das periferias de Salvador (BA) por narrativas midiático-massivas. Para a análise adotaremos, prioritariamente, a abordagem metodológica identificada por modo de endereçamento (Ellsworth 2001; Chandler, 2003; Rocha, 2010a e 2010b) que propõe um olhar investigativo atento às marcas deixadas nos textos, no sentido de identificar as escolhas que são feitas em detrimento de outras opções possíveis e articulá-las ao contexto, aquilo que extravasa dos próprios materiais e se relaciona com os aspectos sócio-históricos.

**Palavras-chave:** Juventude. Periferia. Jornal A Tarde.

### Abstract

This article aims to undertake a cultural analysis of the material that circulated in the press, in order to identify positions offered to the youth of the suburbs of Salvador (BA) by mass-media narratives. As methodological procedure we will adopt as a priority tool the “modes of address” (Ellsworth 2001; Chandler, 2003; Rocha, 2010a and 2010b) that proposes an investigativ attentive approach to the marks left in the texts, to identify the choices made in favor of other possible options and link them to the context, which goes beyond the materials themselves and relate to the socio-historical aspects.

**Key-words:** Youth. Periphery. Newspaper

### Introdução

O presente artigo tem como objetivo empreender uma análise cultural de material veiculado em mídia impressa, na perspectiva de identificar posicionamentos oferecidos para a juventude das periferias de centros urbanos por narrativas midiático-massivas. Reconhecemos que os textos massivos ocupam, nos dias atuais, um lugar fundamental na constituição da discursividade social que interpela os sujeitos a se

---

<sup>1</sup>Uma versão inicial deste artigo foi apresentada no IX Congresso LUSOCOM (São Paulo, agosto/2011)

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social, UFMG, bolsista Fapemig . Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Pós-COM/UFBA . E-mail: d.abreu.matos@gmail.com



posicionarem, desse modo ocupam um relevante papel na constituição das representações sociais na medida em que oferecem marcas que funcionam como condições de referência e são acionadas pelos sujeitos nos movimentos de reconhecer a si e de constituir o outro.

A nossa proposição teórica dialoga com a proposta de Jesús Martín-Barbero(2001) de compreender as mediações históricas do comunicar, localizando os meios de comunicação como “espaços-chaves de condensação e intersecção de múltiplas redes de poder e de produção cultural” (MARTIN-BARBERO,2001,p.20) sem, no entanto, desconsiderar as demais instâncias de mediação nas quais os sujeitos estão imersos. Perspectiva que desloca o debate no campo comunicacional para a atenção ao uso social dos meios e as apropriações possíveis e reinventadas.

A sua reflexão é contundente ao afirmar que o massivo não é um aspecto ou um mecanismo e sim uma nova forma de socialidade (MARTIN-BARBERO,2001). Desse modo, sua perspectiva se afasta de análises folcloristas – que defendem uma autenticidade, uma essência popular a ser preservada – e também de uma ótica simplista da dominação cultural da classe hegemônica através dos discursos dos meios de comunicação massivos. Contudo, a sua crítica está atenta ao funcionamento dos novos modos de dizer às dinâmicas de incorporação e recusa das demandas dos sujeitos, nas suas palavras “um novo modo de funcionamento da hegemonia” (MARTIN-BARBERO,2001,p. 322) exercido pelos meios massivos.

Analisamos, desse modo, a mídia e suas produções em sua dinâmica de interação com a sociedade, conformando uma relação porosa e em permanente fluxo. Contudo, mesmo nessa perspectiva relacional, podemos identificar constrangimentos, mecanismos de escolha e formas de organização textual que revelam as relações de poder vivenciadas pela sociedade.

## **1. Articulação teórico-metodológica: mídia impressa e modos de endereçamento.**

Para a análise adotaremos, prioritariamente, uma abordagem metodológica identificada por *modo de endereçamento*, em diálogo, fundamentalmente, com as



perspectivas apresentada por Ellsworth (2001) e Rocha<sup>3</sup> (2010a; 2010b). Além de reconhecer as proposições de Hartley (2002) Chandler (2003) e a produção, no campo comunicacional brasileiro, de Gomes<sup>4</sup> (2004; 2007; 2011).

O olhar analítico desenvolvido nessa investigação está atento às marcas deixadas nos textos, no sentido de identificar as escolhas que são feitas em detrimentos de outras opções possíveis e articulá-las ao contexto, aquilo que extravasa dos próprios materiais e se relaciona com os aspectos sócio-históricos. Desse modo, buscamos, a partir dessas marcas, identificar posicionamentos sociais propostos para o sujeito “juventude periférica” e, com isso, problematizar as representações sociais hegemônicas pelo discurso midiático.

Para empreender a análise, propomos três principais operadores que explicitam os posicionamentos oferecidos na medida que respondem as seguintes questões: do quê, quem e de onde falam nas narrativas da mídia massiva. Os operadores procuram tornar visíveis algumas marcas que nos possibilitam identificar a homogeneidade ou pluralidade dos posicionamentos e suas disputas.

**1) Tema:** diz respeito ao conteúdo que os textos apresentam e também ao modo de apresentar o conteúdo. Com esse indicador pretendemos identificar quais temas são abordados e quais são os mais recorrentes.

**2) Voz:** procura responder a questões como, quem fala, prioritariamente, nos textos? Quais são as vozes e qual a relação – de complementação, subordinação, oposição – estabelecida internamente entre aquelas que aparecem? Os jovens falam nas narrativas midiáticas, e em quais circunstâncias? Quem é acionado para conferir autoridade ou credibilidade àquilo que está sendo dito?

**3) Ambiente:** identificação dos ambientes nos quais os jovens são apresentados. No caso dos textos midiáticos, será percebido prioritariamente pelo caderno/editorial do jornal impresso no qual foi veiculado.

---

<sup>3</sup> Essa proposição dialoga com o Grupo de Pesquisa em Comunicação, Mídia e Cultura, coordenado pela professora Simone Rocha do PPGCOM/UFMG, cujas contribuições têm procurado adotar os modos de endereçamento enquanto perspectiva teórico-metodológica para análise de produtos audio-visuais ficcionais, principalmente séries brasileiras e filmes nacionais.

<sup>4</sup> Uma adaptação dos modos de endereçamento enquanto abordagem metodológica para estudos de mídia, prioritariamente para telejornais, vem sendo amplamente realizada no Brasil por Itania Gomes e o Grupo de Pesquisa de Análise de Telejornalismo/PosCom-UFBA.

## 2. Jornal A Tarde: posicionamentos do sujeito “juventude periférica”

O material empírico selecionado para análise foi veiculado em mídia impressa no ano 2008, no período compreendido entre 01 de janeiro à 30 de junho. O veículo escolhido foi o Jornal A Tarde, jornal impresso de maior circulação no estado da Bahia. Este veículo é integrante de grupo corporativo composto pela plataforma A Tarde On Line, Rádio A Tarde FM, uma agência de notícias, oito sucursais no interior da Bahia e uma em Brasília (SCHWINGEL, 2008).

Na fase de identificação do material foram utilizadas 2 palavras-chaves nos mecanismos de busca da versão digitalizada do jornal impresso: *juventude* e *periferia*. Foram identificados 267 resultados para *juventude* e 208 para *periferia*. Todas as matérias foram lidas, de modo a restringir o corpus empírico àquelas com relação direta com a juventude moradora de bairros da periferia da cidade de Salvador (BA). Chegamos a 57 textos, que compõem o corpus empírico aqui apresentado.

Chegamos a uma categorização de 8 grandes temas, a partir dos quais todos os 57 textos podem ser relacionados. 1)violência cometida por adolescentes/jovens 2)jovem/adolescente como alvo de violência 3)ação de política pública com foco na juventude 4)ações comunitárias e/ou ações promovidas por ONG's com participação de jovens 5)esporte e juventude 6)expressões artísticas juvenis 7)religião e juventude 8)histórias de sucesso individual.

Em relação ao operador voz prioritária, identificamos 13 categorias. 1)poder policial (civil, militar, federal) 2) poder judiciário (profissionais ou entidades ligadas ao sistema de garantia de direitos de crianças, adolescentes e jovens) 3)poder executivo 4) Presidente da República 5) ONG's ou Organizações Sociais 6)Coletivos Juvenis 7)instituições públicas responsáveis pela implementação de medidas sócio-educativas 8)familiar, vizinho, amigo de jovem 9) jovem 10)instituição pública de ensino 11)teórico/especialista 12)agência de notícias 13) poder legislativo (vereadores, deputados, senadores) 14)linha editorial.

O terceiro operador, corresponde a editoria na qual a matéria foi publicada. No período pesquisado o Jornal A Tarde estava organizado nas seguintes editorias ou cadernos diários: Salvador & Região Metropolitana; Bahia; Política; Brasil: Economia, Mundo, Últimas Notícias, Caderno 2, Opinião; Editorial e os seguintes



cadernos/editorias semanais: Interatividade, Ciência & Vida; A Tarde Esporte Clube; Revista da TV; Turismo; Revista Muito; A Tardinha; A Tarde Cultural; Empregos & Negócios; Rural; Caderno Dez!; Vestibular; Municípios; Defesa do Consumidor.

Em relação ao tema, há concentração nas 4 primeiras categorias: 7 matérias na categoria 1 (violência cometida por adolescentes/jovens), 21 matérias na categoria 2 (jovem/adolescente como alvo de violência), 12 na categoria 3 (ação de política pública com foco na juventude) e 12 na categoria 4 (ações comunitárias e/ou ações promovidas por ONG's com participação direta de adolescentes/jovens).

A categoria temática de maior frequência é aquela em que os jovens das periferias são apresentados com alvo de violência. Dos 21 textos sob essa categorização a maioria tematiza a morte violenta de jovens moradores de espaços periféricos da cidade de Salvador e entre esses eles a causa mais recorrente é a violência policial. São histórias que se repetem com enredos muito semelhantes. A matéria “Comunidade planeja novos protestos”, confirma essa percepção,

Djair morreu aos 16 anos na invasão da Pelaporco. Ricardo tinha 17 quando foi assassinado na área do Bate Facho. Já Edvandro perdeu a vida aos 19 durante uma ação policial no Cabula. Assim como Diego de Jesus Sampaio, de 17 anos, todos eles eram jovens, afrodescendentes, de baixa renda e sem ligação com a criminalidade. “Esta havendo um processo de extermínio da juventude negra. E isso só vai acabar quando houver mudança na política de segurança pública”, comenta Hamilton Borges, integrante da campanha Reaja ou será Morto, Reaja ou será Morta! Desde 2005, esse movimento alerta sobre os crimes contra jovens da periferia de Salvador. (COMUNIDADE..., 2008, p. 08)

Ainda nesse conjunto temático duas matérias confirmam a situação de vulnerabilidade dos jovens, contudo apresentam os exemplos de vida de Lázaro Ramos e MV Bill e com eles a possibilidade de sair da situação de alvo da violência, embora por meios individuais e quase como exceção.

Outros tipos de violência contra jovens também são tematizados, a violência sexual e a ação de grupos ligados ao tráfico de drogas.

Érico Brás, 29, é morador de Fazenda Coutos e, mesmo trabalhando constantemente o tema em apresentações, acha complicado falar de



violência. “Infelizmente não vejo uma saída imediata, demora para vermos os resultados do poder público nessas comunidades”, justifica. Brás relata que alguns de seus amigos de infância já morreram, e outros, ele considera que estão em risco, por estaremos envolvidos no mundo das drogas. “Vivo essa realidade aqui no bairro, o tráfico domina, e os adolescentes não tem outra opção, caem nas drogas, abrem a concorrência de pontos, e começa uma disputa”, destaca. (REBOUÇAS, 2008, p.5)

Essa percepção, expressada de forma majoritária pelos textos midiáticos, está relacionada a questão da violência no cenário urbano e articula-se com dados bastante recentes sobre violência e juventude que apontam o jovem, majoritariamente do sexo masculino, como maior vítima da violência urbana no Brasil, especialmente em casos de homicídios. Esses dados caracterizam a faixa etária entre 15 e 29 como de alto risco, sendo expressivamente maior para os jovens pobres. (CASTRO et. al, 2009).

Em seguida, na concentração temática, aparecem as ações realizadas pelo Estado (12 matérias/categoria3) e as ações promovidas por ONG`s (12 referências/ categoria 4), ambas têm como foco a juventude considerada vulnerável socialmente. Na relação entre juventude e o Estado as principais questões abordadas são os programas existentes para acolher essa população, como o Projovem e o ProUni em âmbito federal, e as legislações em vigor como o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, ou em processo de debate público como e a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) da Juventude. O Presidente Luis Inácio Lula da Silva fala sobre a importância da ação pública voltada para essa faixa etária/social,

O Presidente da República destacou também o Programa Universidade para Todos(ProUni), como instrumento para facilitar o ingresso do estudante de baixa renda no ensino superior. Lula informou ainda que, neste ano, o Prouni “possivelmente”forma 60 mil alunos. O que dá uma dimensão extraordinária do que foi o alcance de jovens da periferia chegando à Universidade’. (ROCHA FILHO & JUNGBLUT, 2008, p.12)

A ação de ONG`s é um tema relevante quando se trata de posicionar a juventude das periferias, nesse recorte o jovem é apresentado a partir do seu potencial para sair das condições de vulnerabilidade social que lhe afligem. Os projetos apresentados pelas matérias, aqui analisadas, são variados. Desde aqueles ligados a





educação formal, como cursinhos pré-vestibulares sociais promovidos pelo Instituto Cultural Steve Biko, pela ONG Arquitetos do Futuro, Oficina da Cidadania, pelo Quilombo Educacional Milton Santos; passando por atividades com foco na arte-educação e expressão cultural como aquelas desenvolvidas pelo CRIA- Centro de Referência Integral de Adolescentes, Rede de Desenvolvimento Social (Redes), Associação Vida Brasil, Sociedade Primeiro de Maio, Observatório das Favelas; como também atividades voltadas para a educomunicação implementadas pela CIPÓ e profissionalizantes realizadas pela ONG Ação pela Cidadania. Apesar da diversidade de modelos e focos de atuação o posicionamento oferecido é, na grande maioria dos casos, do jovem enquanto beneficiário, público alvo de projeto e ações. Alguns trechos exemplificam nossa percepção.

O Projeto Aliança de Juventude, em parceria com a Petrobrás, vem incentivando a organização de jovens nas comunidades a partir de uma concepção de educação popular, buscando a formação de novas lideranças juvenis. (MENEZES, 2008, p.11)

Para mobilizar a juventude do subúrbio ferroviário e reduzir ocorrências violentas, começará amanhã o Ciclo de Oficinas de Comunicação e Juventude no Subúrbio Ferroviário de Salvador, nas Casas Brasil de Fazenda Coutos e Plataforma. (AÇÃO..., 2008, p.5)

A partir de hoje, 200 jovens do Centro Histórico de Salvador começam a mergulhar no universo técnico e artístico do audiovisual. Às 16 hs, no Largo Pedro Archanjo, acontece a aula inaugural do projeto intitulado TV Pelourinho, que tem a intenção de capacitar jovens para o mercado de trabalho da televisão. (VIEIRA, 2008, p. 8)

A ocorrência temática que apresenta a juventude da periferia como alvo de ação pública ou de um projeto social é bastante relevante e quando reunidas as duas categorias, superam, numericamente, a primeira. Esse panorama revela um tom assistencialista no posicionamento da juventude das periferias, o sujeito jovem aparece com alguém que precisa ser ajudado por instâncias exteriores a suas próprias redes de sociabilidade. O trecho a seguir sobre a divulgação dos dados referentes ao Mapa da violência dos municípios brasileiros 2008 e a adoção de medidas preventivas contra violência, colabora para esse entendimento.



‘Medidas simples, com a restrição ao consumo de álcool e a implantação de atividades com foco na juventude apresentam resultados significativos em pouco tempo’, disse Julio Jacobo Waiselfisz, diretor de pesquisas do Instituto ‘Sangari, que analisa a mortalidade por homicídios em geral. (RIBAS, 2008, p.4)

Em seguida, em quantidade de ocorrências, está tematizado o jovem da periferia com agente da violência urbana, na maioria das vezes apontando o envolvimento do jovem pobre com o tráfico de drogas e os atos violentos decorrentes dessa conjunção. Alguns textos também mencionam roubos e furtos como práticas associadas aos jovens das periferias. Uma das matérias, citando o delegado titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes, afirma que “Cerca de 90% dos que prendemos são traficantes negros ou pardos, entre 18 e 25 anos, e residentes no subúrbio. Não significa que somente eles sejam traficantes” (DELEGACIA...2008, p. 4). A relação com as drogas também é acionada como explicação para atos violentos em diversos ambientes, como nas escolas. (VIEIRA, 2008, p.11). Essa relação também está evidenciada na entrevista do sociólogo Luis Flávio Saporì quando fala da relação entre juventude e o crack, “Não há quadrilhas, há gangues de garotos, sem experiência com armas, mas usando cada vez mais armas de fogo, lutando por território nas periferias”. (SAPORI, 2008,p.4)

Essa recorrência temática contribui acentuadamente para o posicionamento de um sujeito violento, o que passa a reforçar a condição de suspeito para o jovem pobre (KLIKSBERG, 2006). Uma recente pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Aplicada) oferece indícios que consolidam uma imagem social que relaciona diretamente “jovem pobre” & “suspeito de conduta não adequada” quando demonstra que pessoas entre 15 e 24 anos sofrem mais abordagens policiais do que o restante da população, essa faixa etária representa 26% da população brasileira e 49% dos indivíduos que já foram abordados pela polícia. (CASTRO et. al, 2009) Dessa forma podemos afirmar que se estabelece uma relação entre vítimas e autores da violência urbana e, sob essas condições, um sujeito foco de ações sociais e de políticas públicas.

Quanto ao segundo operador – voz prioritária – ressaltamos a concentração em 4 categorias, 12 matérias que apresentam como voz principal teóricos e especialistas da questão juvenil do Brasil (categoria 11), 11 textos que dão voz prioritária para ONG’s e



Organizações Sociais (categoria 5), 10 matérias com foco na versão policial (categoria 1) e 8 textos que apresentam a voz do poder executivo como preferencial (categoria 3).

Em relação a categoria 11, identificamos dois tipos de vozes autorizadas a falar pelos jovens: aquelas de indivíduos e personalidades que ocupam lugar de destaque na sociedade – como o educador Jorge Portugal (muito conhecido na Bahia pelo seu trabalho em pré-vestibulares e mais recentemente como apresentador do programa de TV Aprovado!) ou o rapper MV Bill (referência nacional para temas ligados a juventude e periferia pela sua história de vida e produção artística) – ou estudiosos do tema sejam sociólogos, cineastas ou hebeatas. O segundo tipo são instituições de pesquisa.

Outra ocorrência significativa é o lugar de destaque da abordagem sobre a juventude feita pelas ONG's e outras organizações da sociedade civil. Instituições como o Juspopuli Escritório de Direitos Humanos, PDA Cajazeiras Visão Mundial, Fórum de Combate à Violência são acionados como voz prioritária para denunciar e cobrar ação do Estado sobre as violências sofridas pelos jovens, especialmente por parte das polícias e milícias. As ONG's também são acionadas para falar sobre seus projetos para a juventude e sobre os resultados esperados e alcançados.

A versão policial também é bastante visibilizada, especialmente, para tratar das questões relacionadas aos atos violentos cometidos por jovens pobres. Nesses casos, pouco se sabe da versão dos sujeitos potencialmente envolvidos. As fontes são, predominantemente, delegados, agentes da polícia civil, comandantes, policiais ou mesmo a central telefônica da PM-BA (Polícia Militar da Bahia). A quarta categoria, em quantidade de ocorrências, é aquela que dá destaque para abordagens do poder executivo, comumente representantes de Ministérios ou de Programas Federais, como o Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania) ou do Conselho Nacional da Juventude, técnicos de secretarias de Estado e de órgãos da Prefeitura são as vozes prioritárias.

Para efeito desse operador cabe destacar a ausência do jovem, ou da juventude enquanto ator coletivo, como fonte prioritária. Apenas 2 recorrências em todo o corpus sistematizado.

Esse operador marca, de forma muito evidente, o jovem da periferia como um sujeito de quem se fala, sua condição é alvo de teóricos, profissionais de organizações sociais, policiais, agentes do poder executivos. O que fortalece um posicionamento do jovem pobre com uma categoria que sofre o efeito de outros sujeitos sociais e que, portanto, precisa ser explicado por eles. A análise desse corpus empírico revela um sujeito que ainda não está apto a falar por si, das suas demandas, problemas e potencialidades.

Quanto ao operador ambiente, percebemos uma enorme concentração de ocorrência na editoria Salvador & Região Metropolitana, com 27 matérias publicadas sob essa marca. Em seguida, aparecem juntas a editoria diária Caderno 2 e o semanal Caderno Dez! com 06 textos cada um, e as editorias diárias Bahia e Opinião com 05 matérias cada uma. As demais aparecem em números pouco expressivos.

A presença constante do jovem das periferias na editoria Salvador & RM, que no caso do Jornal A Tarde substitui as tradicionais editorias de Cidade e Polícia, o relaciona aos acontecimentos cotidianos da cidade, a uma cena urbana que na maioria das vezes está associada a casos de violência sofrida ou praticada. Alguns títulos das matérias publicadas sob a marca Salvador & RM são ilustrativos na construção desse lugar prioritário de inserção, tais como: *Revolta por morte de garoto; Se fosse filho de barão era diferente; Vendedor acusado de explorar garota; Pais de jovem assassinado pedem justiça; Entidades exigem punição para policiais que matam; Escola é refém da violência; Crime afasta servidor da codesal da periferia, CP prende gangue acusada de assaltos*, entre outros.

As ocorrências que aparecem em seguida, mesmo com grande diferença quantitativa, merecem nossa observação. O Caderno 2 representa a editoria de Cultura do *Jornal A Tarde* e se caracteriza pela cobertura de eventos de arte e cultura que acontecem, prioritariamente, em Salvador e temas relacionados ao campo da cultura na Bahia e no Brasil. As matérias que aparecem nesse espaço apresentam uma abordagem temática caracterizada por histórias individuais de sucesso, personalizando histórias de jovens das periferias que “deram certo”, são exemplos os dois textos que relatam as histórias de 03 meninos e uma menina negros e pobres, que foram escolhidos para participarem da Escola Bolshoi de Ballet Clássico. Outras duas referências relatam as

ações culturais desenvolvidas pelo rapper MV Bill para jovens em Salvador, também reforçando a construção do rapper enquanto o sujeito periférico exemplar.

O conjunto seguinte marca a presença do jovem da periferia no caderno juvenil do referido Jornal, são 06 matérias publicadas nos meses de fevereiro, maio e junho. O Caderno Dez!, com circulação semanal as terças-feiras, foi reconhecido nacionalmente como um trabalho de referência enquanto suplemento juvenil na imprensa brasileira (Prêmio ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância – 2005/2006). A maior parte das matérias do Dez! analisa a existência e a implementação de políticas públicas para a juventude e seus aspectos críticos ou problemáticos. Foram abordadas as seguintes questões, o ECA como legislação de referência porém com dificuldades de implementação; o Projovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens); a necessidade de elaboração de políticas públicas para a juventude e a implementação dos espaços de controle social; debates em torno da PEC da Juventude que, na ocasião, estava na pauta para votação na Câmara dos Deputados (em 2011 foi, finalmente, votada e aprovada).

Nesse espaço midiático, o jovem da periferia ainda que reconhecido como vulnerável socialmente, como alvo de preocupações e debates sociais aparece com sujeito de direitos, um posicionamento com mais autonomia do que aqueles oferecidos nos outros ambientes. Mesmo apresentando uma abordagem mais pluralista e posicionando os jovens a partir de suas peculiaridades e demandas sociais persiste nessas ocorrências um “falar sobre”, a voz prioritária nas matérias continua sendo de representantes, seja do poder executivo, de especialistas, lideranças políticas (ainda que juvenis) ou ainda juízes e promotores da Infância e da Juventude

Outra ocorrência minoritária em termos quantitativos, mas importante enquanto ponto de análise, são duas matérias que têm como gancho principal ações culturais como estratégia de inclusão social de jovens, uma delas sobre o Bando de Teatro Olodum a outra sobre o Centro Cultural de Plataforma. O que nos chama atenção, nesse caso, é o cruzamento ambiente e categoria temática. As duas matérias foram veiculadas na editoria Salvador & RM e não no Caderno 2. Essa escolha mostra que a marca mais forte na abordagem não é a arte produzida por esses jovens e sim uma função social determinada exteriormente ao processo cultural e promove, dessa forma, o afastamento



dos jovens pobres do Caderno 2, o lugar de se falar de cultura no Jornal A Tarde e reforça o seu lugar como mais uma questão urbana.

## **Considerações Finais**

As análises apresentadas revelam indícios das posições que sujeitos jovens, moradores de comunidades não-centrais da cidade de Salvador, ocupam em textos veiculados por meios massivos, neste caso o jornal impresso, de circulação diária, A Tarde.

Percebemos que nestes textos algumas marcas ocupam maior espaço em detrimento de outras. Estas nos revelam uma juventude periférica intrinsecamente relacionada com a violência urbana, como aqueles sujeitos que sofrem atos violentos e também como protagonistas dos mesmos. Essa condição os coloca numa posição de alvo de ações sociais, seja de intervenções do Estado – que podem ser punitivas, preventivas ou educativas – ou de ONG's e projetos sociais, estas normalmente de caráter educativo. Ele também aparece como o sujeito de quem se deve falar, que necessita de outros atores sociais para falar sobre/por eles. Sua própria voz tem pouco espaço, pouca autoridade explicativa. Importante destacarmos que, na contramão de uma imagem de sujeito violento e suspeito, aparecem as histórias de sucesso individual, na maioria das vezes, associadas a atividades artísticas. Essas situações personalizam indivíduos que “deram certo”, que conseguiram, apesar das adversidades de seus contextos sociais, ocupar lugares de destaque na sociedade.

Essas marcas contribuem para a construção de um posicionamento demasiadamente passivo, de alguém que necessita e espera uma ação externa, e, acreditamos, não dialogam com todo um contexto de organização juvenil atual caracterizado por uma coletividade que propõe e realiza ações práticas de intervenção na sua realidade social. Muitos exemplos de grupos, coletivos, organizações presentes em todo o Brasil, e também em Salvador, demonstram uma possibilidade de atuação social que tem sido exercitada, prioritariamente, por jovens pobres e moradores de espaços considerados periféricos, marcados por situações de escassez, mas também de muita produtividade.



Importante ressaltar que o exercício de análise, aqui empreendido, privilegiou um olhar para referências mais recorrentes acionadas para posicionar o sujeito ‘jovem da periferia’ no texto midiático. Dessa forma, foi possível reconhecer marcas de um posicionamento hegemônico oferecido por esse conjunto narrativo, o que não impossibilita a existências de outros ainda que menos recorrentes.

Acreditamos que a percepção desses “outros posicionamentos” é muito importante porque desestabiliza uma posição conservadora, e por tanto mais confortável, de tomar a narrativa da mídia com um conjunto homogêneo, sem brechas nem possibilidades de tensionamento. Consideramos que o trabalho de análise deve continuar a ser feito e explorar de forma sutil tanto as marcas majoritárias que conformam um lugar prioritário, quanto as marcações que, mesmo residuais, oferecem pistas ou possibilidades de posicionamentos mais plurais e diversos.

## Referências

AÇÃO para jovens no subúrbio ferroviário. **Jornal A Tarde**, 08 mar. 2008, Editoria Salvador & RM, p. 5

CASTRO, Jorge; AQUINO, Luseni, ANDRADE, Carla (Orgs.) **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009.

CHANDLER, D. **Semiotics for Beginners**. Disponível em: [www.aber.ac.uk/media/Documents/S4Bwww.aber.ac.uk/media/Documents/S4Bwww.aber.ac.uk/media/Documents/S4Bwww.aber.ac.uk/media/Documents/S4B](http://www.aber.ac.uk/media/Documents/S4Bwww.aber.ac.uk/media/Documents/S4Bwww.aber.ac.uk/media/Documents/S4Bwww.aber.ac.uk/media/Documents/S4B), acesso em 03/05/2009.

COMUNIDADE planeja novos protestos. **Jornal A Tarde**, Salvador, 05 mai. 2008. Editoria, Salvador & RM, p.8

DELEGACIA especializada perdeu 50% do numero de agentes. **Jornal A Tarde**, Salvador, 09 mar. 2008, Editoria Salvador & RM, p.4

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomás Tadeu. (Org). **Nunca fomos humanos** BH: Autêntica, 2001.

GOMES, Itania. **Efeito e recepção**. A interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media. Rio de Janeiro: e-papers, 2004.

\_\_\_\_\_. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. **E-compós**, Brasília, v. 8, 2007.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo.**

Salvador: EDUFBA Editora da Universidade Federal da Bahia, 2011

HARTLEY, Jonh. **Communication, cultural and media studies: the keys concepts.** London, Routledge, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MENEZES, Daniel. “Redes” promove Desenvolvimento Social em SAJ. **Jornal A Tarde**, 29 jan. 2008, Caderno Especial Responsabilidade Social, p.11

REBOUÇAS, Danile. Arte poder ser saída contra violência. **Jornal A Tarde**, 18 jun. 2008, Salvador & RM, p. 5.

ROCHA, Simone, et. al. Os estudos culturais e os entrelaçamentos entre comunicação e cultura: uma análise do filme o cão sem dono. **Interin** (Curitiba), v. 1, 2010a

ROCHA, Simone. Entre a ideologia, a hegemonia e a resistência: dos modos de endereçamento como diálogo entre a produção e a audiência de produtos audiovisuais. In: Anais do 19 Encontro Anual **Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Rio de Janeiro, 2010b.

ROCHA FILHO, Milton & JUNGBLUT, Cristina. Lula anuncia uma “pequena revolução”. **Jornal A Tarde**, Salvador, 18 mar. 2008, Editoria Política, p. 12.

RIBAS, Silvio. Rede que apresentou estudo sugere estratégia. **Jornal A Tarde**, Salvador, Editoria Salvador & RM, 30 jan. 2008, p.4.

SAPORI, Luis. Salvador é uma das 4 capitais mais críticas. (entrevista) **Jornal A Tarde**, Salvador, Editoria Salvador & RM, 11 jun. 2008, p.4.

SCHWINGEL, Carla. Sistemas de Publicação de Conteúdos no Ciberjornalismo: O caso A Tarde On Line In: **Anais do 17 Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, São Paulo, 2008.

VIERA, Amélia. Escola é Refém da violência. **Jornal A Tarde**, Salvador, 17 abr. 2008, Salvador & RM, p. 11)

VIEIRA, Eduardo. De olho na criação e autonomia profissional. **Jornal A Tarde**, Salvador, 26 mai. 2008, Caderno 2, p. 8.